

## VOLTAR À ORTODOXIA DA IGREJA

(Quinta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

### A igreja em Esmirna

Leitura bíblica: Ap 2:8-11; 1:18; 22:13

#### I. A igreja em Esmirna era uma igreja que sofria perseguição – Ap 2:8-11:

- A. Em grego, *Esmirna* significa “mirra”, uma especiaria perfumada que, figurativamente, significa sofrimento; a igreja em Esmirna era uma igreja sofredora – Ap 2:10:
1. Essa igreja perseguida sofreu na doçura e fragrância de Cristo.
  2. Essa igreja estava na tribulação em Jesus e na comunhão dos Seus sofrimentos – Ap 1:9; Fp 3:10.
  3. A igreja em Esmirna sofreu assim como Cristo sofreu e, portanto, tornou-se uma continuação dos Seus sofrimentos – Cl 1:24:
    - a. As aflições de Cristo são de duas categorias: as que cumprem a redenção, que foram completadas pelo próprio Cristo, e as que produzem e edificam a igreja, que precisam ser completadas pelos apóstolos e crentes.
    - b. “As aflições de Cristo (...) a favor do Seu Corpo, que é a igreja” (v. 24) devem ser completadas por Seus seguidores, individual e coletivamente.
    - c. Na igreja de Esmirna vemos a continuação coletiva dos sofrimentos de Jesus.
    - d. Porque essa igreja era uma continuação do sofrimento de Jesus, ela era verdadeiramente o Seu testemunho – Ap 1:2, 9; 19:10.
- B. A igreja em Esmirna sofreu “a calúnia dos que dizem ser judeus e não são, mas são sinagoga de Satanás” – Ap 2:9:
1. Os judaizantes caluniavam a igreja sofredora com críticas malignas; eles insistiam obstinadamente em manter o seu sistema judaico, que consistia no sacerdócio levítico, nos rituais sacrificiais e no templo material, os quais eram tipos que haviam sido cumpridos e substituídos por Cristo.
  2. Visto que a igreja sob a nova aliança na economia de Deus não tinha parte na prática religiosa dos judaizantes, eles criticavam-na injuriosamente.
  3. Em princípio, ocorre o mesmo hoje, visto que as pessoas religiosas difamam as igrejas na restauração do Senhor, que buscam e seguem o Senhor em espírito e em vida e não se interessam pelo sistema religioso.
  4. Segundo a palavra do Senhor em João 15:1, 4-5 e 18-24, o mundo religioso (judaísmo) se opõe à videira e aos ramos; o cristianismo de hoje é o mundo religioso, o sistema religioso que se opõe, não somente a Cristo, a videira verdadeira, mas também à igreja, os ramos da videira – cf. Gl 1:4.
- C. A perseguição sofrida pela igreja começou a partir da sinagoga religiosa dos judeus instigada por Satanás, o adversário, e se consumou com o Império Romano usado pelo diabo, o caluniador; a perseguição da igreja sofredora foi uma cooperação da religião satânica com a política diabólica – Ap 2:9-10.

- D. À igreja sofredora o Senhor Jesus disse: “Conheço a tua tribulação” – Ap 2:9:
1. A tribulação é preciosa para a igreja, porque põe à prova a vida da igreja.
  2. O propósito do Senhor ao permitir que a igreja sofra tribulação não é apenas testificar que a Sua vida de ressurreição vence a morte, mas também capacitá-la a desfrutar as riquezas da Sua vida – Jo 11:25; Ap 1:18; Ef 3:8.

**II. Ao falar à igreja em Esmirna, o Senhor disse que Ele é “o Primeiro e o Último, que esteve morto e tornou a viver” – Ap 2:8:**

- A. O fato de Cristo ser o Primeiro e o Último significa que Ele não muda jamais:
1. Ao sofrer, a igreja deve saber que o Senhor é o Primeiro e o Último, Aquele que é sempiterno e imutável.
  2. Qualquer que seja o ambiente de perseguição, o Senhor permanece o mesmo; nada pode precedê-Lo e nada pode existir depois Dele; todas as coisas estão nos limites do Seu controle.
- B. A declaração do Senhor no versículo 8 implica a criação (o Primeiro) e a completação (o Último), e também implica a encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição de Cristo:
1. Essa é uma declaração para fortalecer a igreja sofredora em Esmirna, que experimentava e sofria martírio.
  2. A única coisa que pode sustentar os santos em seu martírio é ver Aquele que criou e irá completar todo o universo, e que Se encarnou, viveu na terra, foi crucificado e ressurgiu; essa visão sustenta os mártires a suportarem os seus sofrimentos – Ap 2:10.
  3. Todas as igrejas locais precisam crer que o Senhor Jesus é o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim; Ele terminará o que começou em Sua restauração – Ap 22:13.
- C. Como Aquele que esteve morto e tornou a viver, Cristo é Aquele que vive – Ap 2:8; 1:18:
1. O Senhor Jesus sofreu morte e viveu novamente; Ele entrou na morte, mas a morte não pode retê-Lo porque Ele é a ressurreição – At 2:24; Jo 11:25.
  2. “Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos” – Ap 1:18:
    - a. Ressurreição é uma vida que passa pela morte e ainda permanece viva.
    - b. A ressurreição de Cristo é o prolongamento dos Seus dias; Ele existirá para sempre em Sua ressurreição.
  3. O Cristo ressurreto, Aquele que vive, vive em nós e entre nós; portanto, todas as igrejas devem ser vivas assim como Ele: cheias de vida, vencendo a morte – 1Tm 3:15.
  4. O fato de o Senhor viver para sempre é o Seu testemunho; quanto mais vivos somos, mais somos o testemunho do Jesus vivo – Ap 1:2, 9; 19:10.
  5. Para sermos vivos, precisamos ter não somente vida, mas o suprimento de vida; como Aquele que vive, Cristo cuida das igrejas dando-Se a nós, não somente como vida, mas também como o suprimento de vida – Jo 4:10, 14; 6:48, 51; Ap 2:7, 17; 3:20.
- D. Como Aquele que esteve morto e viveu novamente, Cristo tem as chaves da morte e do Hades – Ap 1:18:
1. O Senhor Jesus venceu a morte e destruiu o diabo, as chaves da morte e do Hades estão agora na Sua mão e Ele venceu o sepulcro – Hb 2:14; Ap 1:18.

2. Em Sua ressurreição, o Senhor Jesus removeu a autoridade da morte e do Hades; a morte está sujeita a Ele e o Hades está sob o Seu controle – Ap 1:18.
3. Hoje, na vida da igreja, não estamos mais sujeitos à morte e ao Hades, pois Cristo destruiu a morte e venceu o Hades em Sua ressurreição – Hb 2:14.
4. Cristo não somente destruiu a morte, Ele a anulou; 2 Timóteo 1:10 revela que Cristo destruiu a morte, tornando-a sem efeito, por meio da Sua morte que destrói o diabo e ressurreição que traga a morte – Hb 2:14; 1Co 15:52-54.

### III. “Sê fiel até a morte, e Eu te darei a coroa da vida” – Ap 2:10:

#### A. “Sê fiel até a morte”:

1. O Senhor insiste que a vida dos que O servem pertence a Ele; é por isso que temos de ser fiéis até a morte.
2. Ser fiel até a morte é uma questão de atitude e tempo:
  - a. Quanto à nossa atitude, temos de ser fiéis ainda que o preço seja a morte – Ap 12:11.
  - b. Quanto ao tempo, temos de ser fiéis até a morte.

#### B. “Eu te darei a coroa da vida”:

1. A coroa da vida, como recompensa para os que são fiéis até a morte ao vencer perseguição, denota a força vencedora que é o poder da vida de ressurreição (Fp 3:10); ela também denota que esses vencedores alcançaram a ressurreição extraordinária dentre os mortos (v. 11), a ressurreição proeminente.
2. Não somente a árvore da vida, mas a coroa da vida também será uma recompensa para a igreja sofredora – Ap 2:7, 10:
  - a. Comer da árvore da vida é interior para suprimento e a coroa da vida é exterior para glória.
  - b. As promessas com relação à árvore da vida e à coroa da vida estão involucradas na vida divina (Jo 1:4; 10:10; 11:25; 1Jo 5:11-13); essa vida deve ser o nosso alimento e, então, será a nossa expressão e glorificação como a coroa da vida.

### Porções do ministério 3:

#### A IGREJA EM ESMIRNA – A VIDA DE RESSURREIÇÃO E A COROA DA VIDA

O Senhor foi soberano ao escolher as igrejas para cumprir o Seu propósito. Ele escolheu sete cidades na Ásia Menor: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. De acordo com o grego, o nome de cada cidade é muito significativo, combinando exatamente como seu significado espiritual. Como dissemos, *Éfeso* significa “desejável”, indicando que a igreja em Éfeso era preciosa para o Senhor e desejável aos Seus olhos. Em grego, *Esmirna* significa “mirra”. A mirra é uma especiaria doce, a qual, em figura, denota sofrimento. Em tipologia, a mirra significa o doce sofrimento de Cristo. Assim, a igreja em Esmirna era uma igreja sofredora, prefigurando a igreja sob a perseguição do império romano, desde a última parte do século primeiro até a primeira parte do século quatro. Essa igreja perseguida sofreu na doçura e fragrância de Cristo. Em outras palavras, essa igreja estava na tribulação de Jesus e na comunhão dos Seus sofrimentos. A igreja em Esmirna sofreu como o próprio Cristo, tendo-se tornado uma continuação do Seu sofrimento. Em Colossenses 1:24, Paulo disse:

“Completo o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do Seu Corpo, que é a igreja”. Paulo estava completando os sofrimentos de Cristo. Embora ninguém possa continuar a redenção de Cristo, Seus sofrimentos precisam ser completados por todos os Seus seguidores, tanto individual como coletivamente. Na igreja em Esmirna vemos a continuação coletiva dos sofrimentos de Jesus. Essa igreja era verdadeiramente o testemunho de Jesus, porque era uma continuação dos Seus sofrimentos.

Consideremos agora aquele que fala à igreja em Esmirna. No versículo 8, o Senhor diz: “Estas coisas diz o Primeiro e o Último, que esteve morto e tornou a viver”. O Senhor disse a essa igreja sofredora que Ele era o Primeiro e o Último. Isso significa que não importa quão grandes sejam os sofrimentos pelos quais Ele passou, eles não podiam eliminá-Lo ou danificá-Lo. Ele era o Primeiro e, por fim, também o Último. No sofrimento, a igreja deve saber que o Senhor é o Primeiro e o Último, Aquele que é sempiterno e imutável. Qualquer que seja o ambiente, Ele permanece o mesmo. Nada pode precedê-Lo, e nada pode existir após Ele. Todas as coisas estão dentro do limite do Seu controle.

Quando o Senhor falou à igreja em Esmirna que Ele era o Primeiro e o Último, estava indicando que a igreja tinha de ser vitoriosa. A igreja não deveria ser frustrada por nenhum tipo de sofrimento. Ela precisa passar por todos os tipos de sofrimentos e chegar ao fim porque o Senhor, que é a vida e o Cabeça da igreja, é o Primeiro e o Último.

#### **AQUELE QUE ESTEVE MORTO E TORNOU A VIVER**

Neste versículo, o Senhor também disse que Ele é Aquele “que esteve morto e tornou a viver”. *Tornar a viver* significa ressurreição. O Senhor sofreu a morte e viveu novamente. Ele entrou na morte, mas a morte não O pôde reter (At 2:24), porque Ele é a ressurreição (Jo 11:25). A igreja sofredora também precisa conhecê-Lo como tal, a fim de poder resistir a todo tipo de sofrimento. Por mais rigorosa que seja a perseguição, a igreja ainda permanecerá viva, pois a vida de ressurreição de Cristo nela pode resistir à morte. O máximo que o sofrimento ou a perseguição pode fazer é nos matar. Depois da morte causada pela perseguição, há ressurreição. Portanto, o Senhor parecia estar dizendo à igreja sofredora: “Você precisa perceber que Eu sou Aquele que foi perseguido até a morte. Mas aquela morte não foi o fim; foi a porta de entrada para a ressurreição. Quando entrei na morte, penetrei no limiar da ressurreição. Não fique amedrontada com a perseguição nem se apavore com a perspectiva de ser morta. Você precisa acolher a morte e ficar feliz, pois uma vez que você passou pela morte, também estará no limiar da ressurreição. Lembre-se de que Eu sou Aquele que esteve morto e tornou a viver”. Tudo o que precisamos do Senhor é. As Suas qualificações combinam exatamente com as nossas necessidades. Para a igreja sofredora, o Senhor não é apenas o Primeiro e o princípio, mas também o Último e o fim. Sempre que você estiver sofrendo perseguição, deve levantar-se e declarar: “Aleluia, estou indo para o fim, para o último. Estou prestes a entrar pela porta da ressurreição” (*Estudo-vida de Apocalipse*, Witness Lee, mens. 11).

#### **ELE É O PRIMEIRO E O ÚLTIMO**

Em Apocalipse 1:17, o Senhor Jesus diz: “Eu sou o Primeiro e o Último”. Cristo não é apenas o Primeiro e o Último, mas também o Princípio e o Fim. Ele é o Primeiro, Aquele que está no princípio, e o Último, Aquele que está no fim. Isso nos garante que, tendo começado a vida da igreja, Ele certamente a terminará. Ele jamais deixará Sua obra incompleta. Todas as igrejas locais devem crer que o Senhor Jesus é o começo e o fim. Ele completará tudo que começou em Sua restauração.

## **ELE É AQUELE QUE VIVE, QUE ESTEVE MORTO E VIVE PARA SEMPRE**

Em Apocalipse 1:18, vemos que o Senhor é “Aquele que vive”, Aquele que esteve morto e que vive para sempre. O Senhor sofreu a morte e viveu novamente. Ele entrou na morte, mas ela não pôde retê-Lo (At 2:24), porque Ele é a ressurreição (Jo 11:25). Cristo morreu, mas, em ressurreição, Ele vive para sempre. A ressurreição é o prolongamento dos dias do Senhor. Ele existirá para todo o sempre em Sua ressurreição. Jesus Cristo hoje é Aquele que vive, Aquele que está em ressurreição. Para dispensar vida, Cristo tem de ser Aquele que vive, pois uma pessoa morta jamais poderá dispensar vida aos outros.

A importância de Ele ser Aquele que vive é que Ele vive em nós. Ele vive para sempre e vive em nós. Portanto, Ele quer que deixemos todo tipo de morte e ressuscitemos para ser a igreja viva. Aquele que vive e está em nós jamais pode estar morto. Sua igreja não deve ser morta nem amortecida; antes, ela deve ser viva o tempo todo. Precisamos aprender a desfrutar Cristo como Aquele que vive. O fato de Ele viver para sempre é Seu testemunho, pois o testemunho de Jesus está sempre relacionado com o fato de se estar vivo. Se uma igreja local não estiver viva, ela não terá o testemunho de Jesus. Quanto mais vivos estivermos, mais seremos o testemunho do Jesus vivo.

O Cristo que anda no meio das igrejas, que é a Cabeça das igrejas e a Quem elas pertencem, é Aquele que vive, cheio de vida. Portanto, as igrejas como Seu Corpo também devem ser vivas, vigorosas e fortes. Temos um Cristo vivo que venceu a morte. Nosso Cristo, que é o Ressurreto, vive em nós e entre nós. Ele vive para sempre. Que Cristo vivo temos na restauração! Na restauração, todas as igrejas devem ser tão vivas quanto Cristo, cheias de vida e vencendo a morte.

O Senhor Jesus é Aquele que vive. Para sermos vivos, precisamos não apenas de vida, mas também de suprimento de vida. Se não nos alimentarmos, não seremos tão vivos, mas, se comermos refeições nutritivas, seremos vivos e cheios de energia. Nossa energia vem do nosso comer. O Cristo vivo cuida das igrejas dando-Se aos crentes como comida suprimento de vida. Portanto, em Suas sete epístolas às sete igrejas, o Senhor, como Aquele que vive, faz três promessas relacionadas com o comer: a árvore da vida (Ap 2:7), o maná escondido (2:17) e um banquete cheio de Suas riquezas (3:20). Se quisermos ser vivos, precisamos comer Cristo como a árvore da vida e o maná escondido, e banquetearmos com Ele.

Foi para a igreja em Esmirna, a igreja sofredora, que o Senhor se apresentou como Aquele que esteve morto viveu novamente. A igreja sofredora precisa conhecê-Lo dessa maneira para que possa suportar todo tipo de sofrimentos. Por mais severa que seja a perseguição, a igreja ainda estará viva, pois a vida de ressurreição de Cristo que está nela pode suportar a morte. O máximo que o sofrimento ou perseguição pode fazer é nos matar. Depois de sermos mortos pela perseguição, há ressurreição. O Senhor foi perseguido até a morte. Mas essa morte não foi o fim; ela foi a porta de entrada da ressurreição. Quando entrou na morte, Ele chegou à entrada da ressurreição. Isso indica que a igreja sofredora não deve temer a perseguição nem ficar aterrorizada com a possibilidade de ser morta; pelo contrário, ela deve dar as boas-vindas à morte e alegrar-se, pois, uma vez que tenha passado pela morte, ela também estará na entrada da ressurreição. Sempre que sofrermos perseguição, devemos nos levantar e declarar: “Aleluia! Estou quase entrando na porta da ressurreição”.

A tribulação é um teste de vida para a igreja. Somente a tribulação pode testar o quanto a igreja experimenta e desfruta a vida de ressurreição de Cristo. Além disso, a tribulação também introduz as riquezas da vida de ressurreição de Cristo. O propósito do Senhor ao permitir que a igreja sofra tribulação é não apenas testificar que Sua vida de ressurreição vence

a morte, mas também capacitar a igreja a entrar nas riquezas da Sua vida. A vida de ressurreição do Senhor está na igreja. Cristo, Aquele que é a ressurreição, vive em nós. Por termos a vida de ressurreição em nós, não há razão ou desculpa para fracassarmos. Não precisamos ser derrotados pela perseguição. Antes, devemos sofrer essa perseguição vitoriosamente mediante a Sua vida de ressurreição.

#### **ELE TEM AS CHAVES DA MORTE E DO HADES**

Em Apocalipse 1:18, o Senhor também diz: “Tenho as chaves da morte e do Hades”. Em razão da queda e do pecado do homem, a morte penetrou e agora opera na terra a fim de juntar todas as pessoas pecaminosas no Hades. A morte é como uma pá de lixo usada para juntar o pó que está no chão, e o Hades é como uma lata de lixo. Tudo o que a pá de lixo recolhe é posto na lata de lixo. Assim, a morte é um coletor e o Hades, um guardião. Na vida da igreja hoje, já não estamos sujeitos à morte e ao Hades, pois Cristo aboliu a morte na cruz e venceu o Hades em Sua ressurreição. Embora o Hades tenha se esforçado ao máximo para segurá-Lo, não foi capaz de retê-Lo (At 2:24). O aguilhão da morte e o poder do Hades não tiveram poder sobre Ele. Devemos ser iguais a Cristo. Na vida da igreja, as chaves da morte e do Hades estão na mão Dele. É impossível lidarmos com a morte; simplesmente não temos capacidade para controlá-la. Sempre que a morte penetra, ela mortifica a muitos. Mas, uma vez que dermos ao Senhor Jesus lugar, oportunidade e liberdade para mover-se e agir entre nós, tanto a morte quanto o Hades estarão sob o Seu controle. Contudo, sempre que o Senhor Jesus não tem lugar na igreja, a morte imediatamente torna-se prevacente e o Hades, poderoso para reter os que estão mortos. Devemos louvar ao Senhor por Cristo ter as chaves da morte e do Hades. A morte está sujeita a Ele e o Hades, sob o Seu controle.

A ressurreição de Cristo também é Sua vitória sobre a morte, Satanás, o Hades e o túmulo (At 2:24). Satanás, a morte, o Hades e o túmulo formam um grupo. Cristo, o Filho do Homem, não apenas foi vindicado por Deus e bem-sucedido em Suas realizações, como também venceu a morte, Satanás, o Hades e o túmulo, os quais constituem uma grande preocupação e transtorno para nós. O Filho do Homem venceu a morte e destruiu Satanás (Hb 2:14). As chaves da morte e do Hades estão agora na Sua mão (Ap 1:18) e Ele venceu o túmulo. Esse Cristo anda no meio das igrejas locais em Sua restauração, cuidando delas como os candelabros de ouro. (*The Conclusion of the New Testament*, Witness Lee, pp. 4153-4156).